

FOTOLEITOR

FLASH



Casa pomerana

“Típica casa pomerana nos Altos de Santa Joana, zona rural de Itarana. Construída na pedra para afixar ainda mais a preservação da cultura dos povos pomeranos”. FOTO: Rosete Eugênia Bergamo Gomes y Gomes



CARO LEITOR

Esta seção está aberta a colaborações. Os leitores deverão se identificar com nome completo e telefone de contato, e enviar somente fotos de sua própria autoria.

O DESABAFO

“Nesta época, o povo dança a quadrilha de festa julina. Já em Brasília, quadrilhas agem, e o dinheiro do povo é quem dança”

—
Jota Neto

FALA, LEITOR

Endereço: Rua Chafic Murad, 902, Monte Belo, Vitória-ES – CEP 29053-315. **E-mail:** carta@redgazeta.com.br. **Telefone:** (27) 3321-8073.

Só serão aceitas cartas assinadas.

FÓRUM DO LEITOR

▼ Pergunta

O presidente da Câmara, Eduardo Cunha, diz que agora é oposição ao governo. O que você acha disso?

Traído

Eduardo Cunha, ocupante de um importante cargo, sentiu-se traído por alopados por achar ser um Lula blindado, por mais que aprontasse. Daí irritar-se com o envolvimento na Lava Jato, num rompante exasperado contra seus pares da cúpula governamental.

Humberto Schuwartz Soares, por e-mail, de Vila Velha.

Cabo de guerra

A política partidária brasileira trilha desde sempre pelos caminhos do politicamento incorreto, com predomínio de interesses pessoais e de facções, por parte ainda de expressiva parcela da classe política, em prejuízo do desenvolvimento sustentável do país e da melhoria da qualidade de vida do povo. Nesse cenário caótico, eis que surge uma voz dissonante: a do presidente da Câmara, Eduardo Cunha, que esquentou os ânimos ao propalar que

agora é oposição ao governo, por se achar vítima de possível manobra petista que o teria envolvido na Operação Lava Jato. Denúncia e vingança à parte, insofismável é o fato de que Eduardo Cunha vinha firmando posições, ganhando notoriedade e até simpatia por contrariar interesses governistas, fazendo cumprir à risca dispositivos regimentais e o marco constitucional de independência entre os Poderes da República. O cabo de guerra gerou uma baita expectativa na sociedade, que clama por mudanças urgentes na política nacional. Pergunta-se: será que o atual cenário não estaria ainda mais calamitoso, se as duas Casas fossem comandadas pelo PT? De resto, e em meio a todo esse lodaçal, resiste, como a Flor de Lótus, a esperança de uma sociedade desejosa de dignidade e respeito.

José Carlos Monjardim Motta, por e-mail, da Praia da Costa, Vila Velha.

Compreensão

No Brasil, deveria existir apenas dois partidos: um do governo e outro da oposição. Essa ação facilitaria em muito a compreensão das atividades dos parlamentares e evitaria o desgaste do Presidente da Câmara, Eduardo Cunha, quando disse que “agora é oposição ao go-

verno Dilma Rousseff”. De que adianta ser oposição por oposição? Não seria mais positivo votar favorável a todas matérias de interesse do conjunto da sociedade e contrário quando ocorre o inverso?

Walmir da Hora, por e-mail, do Centro, Vitória.

Capital político

Perdeu capital político, quando tentou, em uma manobra suicida, se opor ao governo, provou da pior forma que seu partido é o fiel da balança dentro do sistema parlamentarista de governo.

Macarius Gallius, via Facebook.

Voto

Isso aí é culpa sua, votar nessas pessoas que só pensam em si próprias. Entram em eleição, prometem e nunca fazem nada. Vota em quem nunca foi nada, aí você verá a mudança. Nem tudo é “PT ladrão”. A República está cheia, nem tudo é culpa da Dilma. É sua mesmo.

Luiz Carlos Domingos, por e-mail.

Hipocrisia

O cidadão brasileiro, que luta por

seus direitos e cumpre seus deveres, assistiu a um dos momentos mais grotescos e patéticos em rede de TV, promovido pela oposição e pela reação. O presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, eleito irresponsavelmente pela oposição para gerir o Poder Legislativo, notório réu de irregularidades, viu-se novamente acusado pelo Poder Judiciário e resolveu investir e atacar o Poder Executivo, numa clara demonstração de insanidade política e mental. Hipócritas, as forças reacionárias sempre usaram do moralismo para atingir seus adversários (vide Getúlio e Jango). Nesse momento tentam de todas as formas desviar o rumo de uma investigação de cartel, que sempre existiu e existe na área pública e privada para acusar apenas um partido e seu governo (do PT), omitindo seus aliados.

Antonio Negrão de Sá, por e-mail.

FÓRUM DO LEITOR

▼ A pergunta

O governo informou que o BRT - o corredor exclusivo para ônibus - não será implantado ainda nesta gestão. O que você acha disso? (As cartas selecionadas serão publicadas domingo e segunda-feira). Participe do fórum no www.gazetaonline.com.br/euaqui